EDITORIAL

Fazer um novo número da Revista história, história é sempre uma atividade carregada de sentimentos ambíguos pois ao mesmo tempo que é com prazer e orgulho que trazemos a luz do debate novas perspectivas de pesquisa e abordagens, trata-se sempre de um trabalho árduo, minucioso, que envolve atenção aos detalhes e toma um tempo que nós, professores, pouco dispomos. Se não fosse a grata disposição voluntária dos alunos que formam o secretariado executivo da revista não seria possível torna-la uma realidade. Amanda, Kairo, Lucas, Marcos Paulo, José e Manuela, esta edição é dedicada a vocês.

O presente número, de temática livre, traz dois artigos de pesquisadores estrangeiros, cinco contribuições de pesquisadores nacionais e uma resenha.

Repensando os processos inquisitoriais, o professor Alécio Fernandes em seu artigo *Que seja absoluto da pena”: considerações sobre a defesa dos réus em processos inquisitoriais da “primeira visitaço do santo ofício às partes do Brasil* busca analisar quatro processos inquisitoriais em que os acusados foram absolvidos ou obtiveram uma pena branda no intuito de questionar a ideia generalizada na historiografia de que a defesa nesse tipo de processo era algo pro forma. Pensando a temática inquisitorial Antoni Muntaner em seu artigo *Libros, cábala y magia en el reino de mallorca: el caso de Las clavículas de salomón (mafteah shelomoh)* nos traz uma profícua análise de uma fascinante fonte, um livro sobre magia censurado pelo tribunal.

A pesquisa intitulada *Instruções metodológicas estatais e direções ao professor nos livros didáticos voltados ao Ensino secundário (1930-1960)* de autoria de Fábio Ribeiro analisa as diretrizes voltadas aos professores dentro do material didático. Ainda na temática sobre o ensino, apresentamos o artigo *Patrimônio imaterial, movimentos afros e estratégias didáticas na aula de História* de autoria de Jaqueline Zarbato que traz para o debate a fundamental discussão sobre patrimônio e cultura afro.

Tomando como ponto de partida as categorias de gênero, dominação masculina e representação social, José Ivanilson Rodrigues em seu artigo *Mulher, operária: o labor feminino ocupando o espaço público do trabalho (Belém, 1930-1935)* mostrou o avanço da ocupação do espaço público pela mulher operária na década de 30 na cidade de Belém no Pará.

Em artigo intitulado *Entre a tradição e a modernidade, os Potiguaras. Estudo etno-histórico, narrativas de memória e rituais, a revisitação e o turismo* José Manuel Simões alia o discurso do turismo com a preservação do patrimônio dos índios potiguaras na Paraíba.

Movimentando-se para o fim da edição, o artigo *A corte itinerante: espaços de poder e de prestígio em Castela (séc. XV)* de autoria de Scarlett Dantas de Sá Almeida traz uma nova perspectiva sobre as festas e autoridades na região de Castela no século XV.

E por último, a resenha escrita por Ana Cláudia Pinto Correa do livro *A cidade das letras* de autoria do crítico literário uruguaio Rama Ángel debatendo os projetos urbanizadores da América em comparação com os ideais europeus.

Resistência. Essa é a palavra que identifica a feitura dessa edição. Enquanto a pesquisa brasileira sofre com os sucessivos cortes orçamentais que impedem a sua ampliação e comprometem a sua existência, a Revista história, histórias resiste, cumprindo com seu papel de veículo acadêmico de propagador da pesquisa histórica.

Profº Dr. André Cabral Honor

Editor-chefe da Revista história, histórias

Professor do Departamento de História da Universidade de Brasília

Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília